



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

GEPPEHER/PROFEDUC/UEMS: QUANDO O GRUPO DE PESQUISA HUMANIZA AS RELAÇÕES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Mauricio Macedo Vieira¹

Resumo: O Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Planejamento Educacional, História, Formação de Professores e Educação para as Relações Étnico-Raciais (GEPPEHER), vinculado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PROFEDUC), na Linha de Pesquisa: Formação de Professores, Culturas e Diversidade (FPCD) - Cursos de Mestrado e Doutorado, Unidade Universitária de Campo Grande (Santo Amaro) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), traz em sua edição de dois mil e vinte e cinco a proposta de estudos e pesquisas para aprofundamento das questões que envolvem a Educação para as Relações Étnico-raciais. As membras e membros do grupo de pesquisa se reúnem quinzenalmente na unidade universitária, no formato presencial, em torno de um plano anual de trabalho aprovado após consulta por todos e todas, e coube a cada membra/membro escolher um texto selecionado para atuar como debatedor/debatedora e um outro texto para atuar como mediador/mediadora. A metodologia utilizada para o aprofundamento dos estudos é a pesquisa bibliográfica. Os conteúdos a serem desenvolvidos no decorrer do ano são: racismo no Brasil; discursos de gênero; relações raciais na história da educação brasileira; ações afirmativas; racismo institucional; eugenia; aculturação; interseccionalidade; dentre outros. O referencial teórico traz ao círculo de debate autoras e autores tais como: Costa (2011); Oyewumi (2021); Pereira (2013); Santos (2016); Stepan (2005) e outros(as). O GEPPEHER/PROFEDUC/UEMS deve se concentrar nos três níveis exigidos para que seja um grupo de pesquisa com solidez e produção intelectual: *nível macro* (obedecendo as questões institucionais), *nível micro* (levando em consideração as aspirações individuais) e de *nível meso* (atento as questões das condições de trabalho para o grupo, sua dinâmica social e atenção nas relações a serem estabelecidas entre os participantes). Que a amorosidade construída por Paulo Freire (1967) seja imperativa em nossas relações enquanto produtoras e produtores científicos e que as mesmas sejam humanizadas, rompendo assim, estágios de sofrimento, solidão na escrita e longe do adoecimento intelectual.

Palavras-chave: Educação; Relações étnico-raciais; Grupo de pesquisa; GEPPEHER.

REFERÊNCIAS

COSTA, Candida Soares da. Educação para as relações étnico-raciais: Planejamento escolar e literatura no Ensino Médio. / Candida Soares da Costa. Cuiabá: EdUFMT, 2011.

SANTOS, Sérgio Pereira dos. 'Os intrusos' e os 'outros' no ensino superior: relações de raça e classe nas ações afirmativas da UFES / Sérgio Pereira dos Santos - Curitiba: CRV, 2016.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Orcid: 0000-0002-5658-1129. E-mail: mauricio.vieira@uems.br



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

OYEWUMI, Oyeronke. A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero.; tradução wanderson flor do nascimento. - 1. ed. - Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2021.

PEREIRA, Amauri Mendes. Encruzilhadas na luta contra o racismo no Brasil / Amauri Mendes Pereira. Belo Horizonte: Nandyala, 2013.

Stepan, Nancy Leys. A hora da eugenia: raça, gênero e nação na América Latina. / Nancy Leys Stepan. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.